



COMUNICADO 003/2016

COMUNICADO DE IMPRENSA

A galinha dos ovos de ouro e a ofensiva contra o autocaravanismo

Numa operação concertada, vários operadores de parques de campismo, representados pelas suas associações, apoiados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e outros, têm vindo a procurar aumentar os seus rendimentos de uma forma menos honesta e pouco clara.

Procuram alterar a legislação existente apresentando argumentação baseada em afirmações falsas. Citam exemplos de outros países europeus onde aquilo que afirmam não existe e, despudoradamente, generalizam à totalidade do autocaravanismo alguns comportamentos menos cívicos que, como em todos os grupos sociais, existem em pequena quantidade. A generalização, para atingir objectivos pouco claros, é maldosa e oportunista.

Recentemente a APCA (Associação de Parques de Campismo do Alentejo e Algarve) e a FCMP estiveram na Assembleia da República onde procuraram que algumas leis fossem alteradas por medida, tendo em vista servir os seus interesses comerciais - *pedem que as autocaravanas sejam obrigadas a recolher aos seus parques de campismo para passarem a noite.*

Omitem que não existem, na maioria dos seus parques de campismo, as condições mínimas para receber condignamente as autocaravanas e que muitos praticam preços exorbitantes.

Esquecem que aquilo que determinará a procura VOLUNTÁRIA daquilo que oferecem terão de ser as leis do mercado. É a qualidade da oferta e a relação qualidade-preço que atrairá os autocaravanistas. Outras formas de pressão, nomeadamente a obrigação imposta por legislação discriminatória e discricionária, agora sugerida pelos agentes acima referidos, só afastará do nosso país este segmento turístico.

O autocaravanismo na Europa, com mais de 2 milhões de viaturas em circulação, provoca em Portugal, anualmente, mais de 2 milhões de dormidas. Este turismo que se desenvolve em grande parte também nas épocas média e baixa, dinamizando regiões mais necessitadas, beneficia a nossa economia nacional com muitos milhões de euros, vertidos directamente no comércio e na restauração dos locais visitados.

Portugal é um mercado apetecido pelo autocaravanismo europeu. Temos beneficiado de alguma instabilidade que tem ocorrido noutros mercados tradicionais. Espanha já o en-

tendeu e são inúmeras as infraestruturas de acolhimento que têm sido construídas pelas autarquias, que as oferecem, na sua maioria, a título gratuito ou por preços simbólicos. Todos sabem que os custos de construção são rapidamente amortizados pelo consumo acrescido que ocorre na economia local. Também, no país vizinho, as poucas restrições implicando a livre circulação das autocaravanas, têm vindo a acabar e são praticamente inexistentes.

Não se deverá esquecer que o autocaravanismo constitui uma enorme campanha turística que abrange toda a Europa, sem encargos para o nosso erário público, fruto das fotografias e relatos dos autocaravanistas, junto dos seus familiares e amigos, nas revistas da especialidade e nas redes sociais.

A FPA - Federação Portuguesa de Autocaravanismo foi responsável pela organização de um evento europeu que se realizou no nosso país em 2014, durante quinze dias e que terá beneficiado a nossa economia em mais de meio milhão de euros.

São várias as infraestruturas de acolhimento do autocaravanismo. Vão desde o simples estacionamento regulado pelo Código da Estrada, passando por Áreas de Serviço para Autocaravanas (ASA) e Áreas de Acolhimento para Autocaravanas (AAA), em geral disponibilizadas pelas autarquias ou por particulares tais como cadeias de supermercado, gasolinhas nas autoestradas, Parques de Autocaravanismo e Parques de Campismo. Todas são complementares e necessárias e não se deverão combater umas às outras, sob pena de se criarem dificuldades desnecessárias e absurdas prejudicando-se mutuamente e ao autocaravanismo.

Por todas estas razões a Federação Portuguesa de Autocaravanismo opõe-se às manobras que têm vindo a lume, protagonizadas pela APCAA, pela FCMP e por outros seus apoiantes que, de forma gananciosa e invocando justificações que, a existirem em pequena escala, deverão ser contrariadas por outros meios, procuram alterar o normativo legal nacional para obrigar o autocaravanismo a entrar nos seus parques e espaços comerciais equivalentes.

A Federação Portuguesa de Autocaravanismo, como é seu dever estatutário, está sempre disponível para esclarecer e debater estes assuntos.

O autocaravanismo deve ser bem acolhido. Se for perseguido parte para outros países onde sabem bem receber.

Repete-se a história da galinha dos ovos de ouro. Cuidado, não matem a galinha!

Sintra 28 de Novembro de 2016



José Ricardo da Silva Pires
Presidente da FPA